



REQUERIMENTO Nº _____ de 2014

CPMI-PETRO
Requerimento
Nº 584/14

Requer, em sintonia com as disposições constitucionais, legais e regimentais, sejam TRANSFERIDOS a esta Comissão, pelo TCU, de todas as auditorias realizadas nas obras do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro.

Senhor(a) Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (art. 58 da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do SF), requeiro seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de TRANSFERÊNCIA a esta Comissão, pelo Tribunal de Contas da União, de todas as auditorias realizadas nas obras do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro.

JUSTIFICATIVA

Apresentado, em junho de 2006, como um eldorado de oportunidades e o maior investimento da história da Petrobras, o projeto do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj),



criaria 212 mil empregos diretos e indiretos e, em cinco anos transformaria Itaboraí numa referência mundial.

Transcorridos oito anos, a realidade passa longe da promessa. Modificado várias vezes, o atual projeto patina no cronograma, com 68% das obras concluídas, segundo a Petrobras, e empregando cerca de 29 mil pessoas.

O início de operação, previsto para 2012, foi estendido para agosto de 2016. Mesmo assim, até lá ficará pronta apenas uma unidade de refino, com capacidade para 165 mil barris de petróleo por dia. Uma segunda refinaria e unidades petroquímicas que atrairiam outras empresas do setor continuam sob avaliação.

O descompasso entre a previsão e a execução das obras afetou o orçamento. No lançamento da pedra fundamental do Comperj, o investimento anunciado era de US\$ 6,5 bilhões. Valores que se tornaram ainda mais impressionantes agora, quando o Plano de Negócios e Gestão da Petrobras prevê mais do que o dobro do orçamento inicial, US\$ 13,5 bilhões, para finalizar a primeira parte do projeto.

O ambiente empresarial não navega em mares tranquilos. Um estudo da Firjan e da Fundação Getúlio Vargas (FGV), de 2008, previa que, num cenário conservador, 362 indústrias do setor de material plástico se instalariam no estado a reboque do Comperj gerariam cerca de 15 mil empregos diretos e um faturamento anual



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

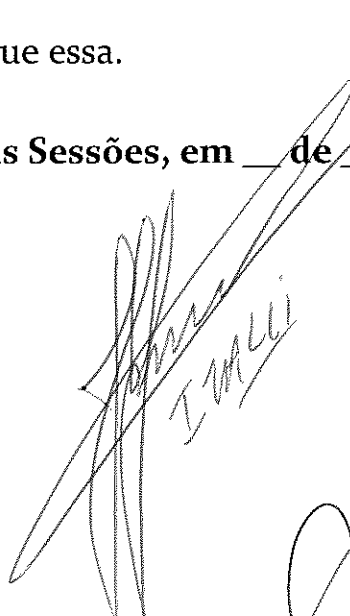
próximo de R\$ 2,4 bilhões. A previsão não se confirmou.

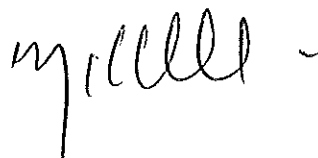
Além disso, o complexo foi projetado para produzir, por ano, cerca de 2,3 milhões de toneladas de três tipos de plásticos. Estes insumos abasteceriam as indústrias de terceira geração, que fabricam produtos plásticos finais. A Petrobras afirma agora que, em 2016, o complexo produzirá derivados de petróleo, como óleo diesel, nafta petroquímica, querosene de aviação e gás de cozinha (GLP).

Em nota, a Petrobras informou que, além do primeiro trem de refino para agosto de 2016, ainda é prevista uma segunda refinaria. E que as unidades petroquímicas estão sendo avaliadas pela empresa Braskem. Mas disse não ser possível informar no momento a previsão de receita. Sobre o impacto socioeconômico na região, a Petrobras diz apenas ter contratado instituições como a UFF para monitorar as mudanças em 11 municípios da região

Ante o exposto, entende-se necessária a transferência, a esta Comissão, pelo Tribunal de Contas da União, de todas as auditorias realizadas nas obras do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, para que essa.

Sala das Sessões, em _____ de _____ de 2014.


Imaci

Paulo Sérgio

Yell